

## **O Município de Santa Cruz e a nova Empresa ARM - Água e Resíduos da Madeira**

O desafio lançado às Câmaras de adesão à nova empresa pode significar uma alteração estrutural das suas competências que merece a maior reflexão.

Neste contexto, formalizei em Reunião de Câmara de 25 de Novembro passado um conjunto de questões e pedidos de informação dirigidos quer à Secretaria Regional do Ambiente quer à própria Câmara, dos quais contudo ainda não disponho resposta.

Se por um lado pode salientar-se uma sinergia em termos de maior economia de escala na gestão e investimento, por outro lado é subjacente uma importante demissão das câmaras relativamente às suas responsabilidades políticas em tão importantes sectores sociais e cujas competências lhes são legalmente atribuídas. E este aspecto é tanto mais importante quanto se sabe que a gestão desta empresa é maioritariamente externa ao colectivo das autarquias.

Há que considerar questões como a capacidade e responsabilidade política de fixação de preços e de definição de prioridades de investimento e apoios sociais mas também o futuro profissional e responsabilidade remuneratória dos actuais funcionários.

Para além do mais, há que considerar a oportunidade, as vantagens e desvantagens para cada município, neste caso particular, para Santa Cruz.

É um facto de que os custos da prestação dos serviços de água, lixo e saneamento são manifestamente superiores nos meios rurais de habitação dispersa relativamente aos meios urbanos e já infraestruturados, pelo que o município do Funchal já manifestou a sua exclusão a este projecto.

Santa Cruz, Machico e Câmara de Lobos são para além do Funchal os concelhos em que mais predomina a componente urbana. Mas será precisamente nestes concelhos que publicamente se afirmou a intenção de arrancar a empresa. Ou seja, sendo certo o princípio de que os custos serão totalmente pagos pelo consumidor, pretende-se começar com a melhor garantia de criar boa expectativa e confiança disseminando-se depois gradual e paulatinamente os maiores custos subsequentes e já sem capacidade de retorno dos pioneiros.

**Na verdade, temos como certo que a rentabilidade da Empresa a nível de toda a Região acarretará custos para o consumidor muito acima daqueles que seriam necessários para Santa Cruz.**

Feita a comparação dos custos e receitas com o Funchal, entendemos para já que Santa Cruz não ficará a ganhar com a entrada nesta empresa.

Não somos contra o princípio da solidariedade para com os concelhos mais desvantajosos, mas seguramente essa não será responsabilidade de outros concelhos, como Santa Cruz, mas sim do Governo Regional.

16-Jan-2011

O vereador do PS na CMSC  
Óscar Teixeira